

DEMANDAS DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM MOTRICIDADE OROFACIAL NO SERVIÇO PÚBLICO NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE - RJ.

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4
DOI: 10.54265/MZPD7518

TORRES; Deborah Sara Rodrigues¹, POUBEL; Wania Lúcia dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia, como ciência e profissão, passou por um processo de expansão e reconhecimento ao longo das últimas décadas. Segundo Feitosa et al. (2020) a inserção dos fonoaudiólogos no sistema público de saúde (SUS) e no âmbito educacional nas décadas de 1970 e 1980 representou um avanço significativo na promoção da saúde da população, permitindo o acesso a serviços especializados em diversas áreas da comunicação humana.

A atuação dos fonoaudiólogos nos serviços públicos se deu com a normatização de sua inserção nos demais serviços da saúde pública, e por assim, elaboram proposta de ações a serem praticadas com demais programas em conjunto com a pediatria, puericultura, saúde do adolescente, da mulher, do trabalhador e idoso, posteriormente, com sua inserção em creches e escolas (RELLY *et al.*, 2019).

Neste período, o número de profissionais se mostrava pequeno, assim como sua atuação se centralizava em ambulatórios de saúde mental e hospitais, focados principalmente em práticas reabilitadoras, ou seja, no tratamento de problemas e disfunções já instalados nos pacientes. No entanto, à medida que a Fonoaudiologia evoluiu, foi se tornando cada vez mais importante a abordagem preventiva e a promoção da saúde (FÔNSECA et al., 2023).

A partir dos anos 80, o cenário da Fonoaudiologia no Brasil começou a passar por importantes mudanças. Com o início das primeiras pesquisas sobre patologias da comunicação da população, a profissão começou a obter maior reconhecimento e visibilidade. Esse avanço permitiu que o fonoaudiólogo ampliasse sua atuação, abrangendo desde a atenção básica até a alta complexidade (FERNANDES; MIGUEL; BARRETO, 2022).

Com o aumento do conhecimento científico e a compreensão mais abrangente das necessidades da população, a função do fonoaudiólogo se expandiu consideravelmente. Esse profissional passou a desempenhar um papel mais extenso e versátil, estendendo sua atuação para diversas áreas, como linguagem, fala, audição, voz, motricidade orofacial e outras (FERNANDES; MIGUEL; BARRETO, 2022).

Tal abrangência proporcionou a fonoaudiologia obtivesse reconhecimento e papel desde a atenção básica até a alta complexidade, ampliando seu espaço de atuação e visibilidade. Com isso, foi possível a criação de ações e projetos que visam atender às carências da população em relação à comunicação e suas funções orofaciais, promovendo uma melhor qualidade nos serviços de saúde prestados (FÔNSECA *et al.*, 2023).

A partir disso, houve maior relevância e reconhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo na motricidade orofacial (MO). Em 1970, diversos países direcionaram a atenção para o estudo e tratamento das funções orais e levando ao desenvolvimento dessa especialidade dentro da Fonoaudiologia. Os estudos nesse campo trouxeram avanços significativos na compreensão das funções estomatognáticas, como a mastigação, a deglutição, a fala, a atleta e outras habilidades motoras e saudáveis que a região orofacial (FEITOSA *et al.*, 2020).

Além disso, uma demanda crescente por profissionais especializados na MO levou à criação de instituições e associações que reuniram fonoaudiólogos e outros profissionais interessados no estudo e aprimoramento do conhecimento nessa área. Essas instituições desempenharam um papel importante na promoção do desenvolvimento científico e na disseminação das práticas e técnicas de tratamento relacionadas à Motricidade Orofacial (FERNANDES; MIGUEL; BARRETO, 2022).

A criação da *International Association of Orofacial Myology* (IAOM) em 1972 foi um marco importante na história

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

da Motricidade Orofacial (MO) como área de atuação dentro da Fonoaudiologia. Essa associação foi pioneira ao reunir profissionais fonoaudiólogos dedicados ao estudo e ao trabalho específico com as funções orofaciais. Esta mesma associação criou, em 1975 o *International Journal of Orofacial Myology* (IJOM) para publicar as pesquisas científicas específicas da MO. (RELLY *et al.*, 2019).

No Brasil, a fundação do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC) em 1983, na cidade de São Paulo, Brasil, desempenhou um papel significativo ao oferecer formação e capacitação especializada para fonoaudiólogos interessados em atuar nessa área específica da Fonoaudiologia. Em 1998, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) criou o Comitê de Motricidade Orofacial, hoje denominado Departamento de Motricidade Orofacial. (FEITOSA *et al.*, 2020)

Diante do exposto, a extensão da oferta de profissionais especializados em Motricidade Orofacial no sistema de saúde, aliada à atuação desses fonoaudiólogos na atenção básica, é fundamental para atender à demanda crescente e garantir um cuidado adequado e eficaz para a população. O investimento nessa área contribui para a promoção da saúde e bem-estar da população, além de prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com disfunções orofaciais (RAMOS *et al.*, 2023).

Considerando a quantidade de profissionais fonoaudiólogos atuantes na Região Noroeste Fluminense - RJ na área de Motricidade Orofacial no Sistema Único de Saúde (SUS), como é preenchida a demanda de pacientes nos postos de saúde do município?

A demanda populacional por atendimento de fonoaudiólogos especialistas em Motricidade Orofacial tem aumentado significativamente nos últimos anos. Isso se deve a vários fatores, como o maior conhecimento e conscientização da população sobre a importância da saúde orofacial, o reconhecimento da especialidade por parte dos profissionais de saúde e a crescente prevalência de disfunções relacionadas ao sistema estomatognático (RELLY *et al.*, 2019).

Este estudo se justifica, pois, a demanda crescente tem levado à necessidade de maior oferta de profissionais especializados em Motricidade Orofacial no sistema de saúde público e privado. Além disso, a atuação do fonoaudiólogo especialista na atenção básica de saúde é fundamental para a identificação precoce de problemas e encaminhamento adequado dos pacientes para o tratamento especializado.

Este estudo tem como objetivo principal verificar como é a demanda da atuação do fonoaudiólogo em motricidade orofacial no serviço público de saúde na Região Noroeste Fluminense - RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo pode ser considerado de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, objetivo de pesquisa descritivo e exploratório, e os procedimentos usados para alcançar as informações necessárias foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados.

A abordagem quali-quantitativa é explicada por Rampazzo (2002, p. 106) como sendo aquela que “interpreta as informações quantitativas por meio de dados numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Diante do exposto, essa abordagem corrobora com a coleta de dados, que foi realizada através de uma pesquisa de levantamento de dados, realizado por meio da internet, com o auxílio de uma ferramenta online para elaboração do questionário. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa de levantamento de dados é feita em estudos exploratórios e descritivos, por meio de questionamento direto das pessoas, podendo ser um levantamento de uma amostra ou de uma população (censo).

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, seu levantamento foi feito por meio de uma bibliografia pública, com a utilização de livros, monografias, teses, artigos científicos, para melhor compreensão do assunto. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica em uma obra escrita é importante por fundamentar a pesquisa, ou seja, evidenciar as fontes que foram consultadas e as quais foram baseadas para desenvolver o trabalho, e por apresentar ao leitor uma relação de obras que ele poderá pesquisar posteriormente, de maneira a complementar sua leitura e aprofundar na temática em questão.

A pesquisa é considerada como descritiva, pois será descrito questões voltadas para temática proposta, ética na profissão contábil. Gil (2002) menciona que a pesquisa descritiva irá descrever uma realidade de acordo com

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

sua apresentação, a partir de interpretação e observação, portanto, “por meio do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis) ela procura responder questões do tipo “o que ocorre” na vida social, política, econômica sem, no entanto, interferir nessa realidade”. Sobre a pesquisa exploratória, esse método busca aprofundar na temática proposta, permitindo a realização e análise do trabalho. Segundo Severino (2017, p. 123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online, desenvolvido conforme a técnica escolhida, a pesquisa de levantamento de dados. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010) o questionário é um instrumento ou programa desenvolvido pelo pesquisador e o preenchimento é feito pelo informante. Castilho, Borges e Pereira (2011) mencionam que esse instrumento proporciona uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados está relacionada a suas vantagens, demonstradas por Gerhardt e Silveira (2009), que dentre elas, pode-se incluir: economia de tempo, obtenção de grande número de dados com um maior número de pessoas ao mesmo tempo, respostas rápidas e precisas, anonimato das pessoas e uniformização da avaliação.

Desta forma, o questionário do presente estudo foi desenvolvido com perguntas simples e diretas, de texto curto e objetivo, aplicado em setembro e outubro de 2023. O questionário foi desenvolvido em uma ferramenta online chamada *Google Forms*, aplicativo que pertence ao Google Drive, grátis e de livre utilização. Essa ferramenta permite a elaboração de um questionário completo com todas as exigências para uma pesquisa de coleta de dados, além de possuir facilidade de acesso através de endereço eletrônico.

A população-alvo da pesquisa é composta por um determinado grupo de fonoaudiólogas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Região Noroeste Fluminense – RJ.

Para a análise das informações obtidas foram utilizados procedimentos estatísticos, como gráficos e tabelas. Após a coleta dos dados a partir do questionário, as respostas foram tabuladas, e compiladas para facilitar a análise e mensuração da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

A caracterização dos respondentes da pesquisa foi realizada nas primeiras perguntas do questionário. As características investigadas e analisadas nessa seção se refere a município e tempo de atuação, grau de formação, tipo de vínculo com o serviço público, carga de horário e local de atuação.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes em relação a município e tempo de atuação, grau de formação, tipo de vínculo com o serviço público, carga de horário e local de atuação.

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

| PERFIL DOS ENTREVISTADOS | QUANTIDADE |
|--|-------------------|
| Município de atuação | 9 |
| Itaperuna | 4 |
| Miracem | 1 |
| Varre – Sai | 0 |
| Bom Jesus do Itabapoana | 0 |
| Italva | 0 |
| Lage do Muriaé | 1 |
| Natividade | 1 |
| Porciúncula | 0 |
| Aperibé | 0 |
| Cambuci | 0 |
| Itaocara | 0 |
| Santo Antônio de Paduá | 1 |
| São José de Ubá | 1 |
| Tempo de atuação | 9 |
| Menos de 1 ano | 1 |
| De 1 a 5 anos | 3 |
| De 5 a 10 anos | 2 |
| De 10 a 15 anos | 2 |
| De 15 a 20 anos | 1 |
| Mais de 20 anos | 0 |
| Grau de formação | 9 |
| Especialização | 8 |
| Mestrado | 1 |
| Doutorado | 0 |
| Tipo de vínculo com o serviço público | 9 |
| Concursado Estatutário | 1 |
| Concursado CLT | 1 |
| Contratado | 7 |
| Carga horária de trabalho | 9 |
| 20 horas semanais | 5 |
| 30 horas semanais | 1 |
| 40 horas semanais | 3 |
| Local de atuação | 9 |
| UBS | 1 |
| Centro de Saúde | 0 |
| Atenção Básica de Saúde | 0 |
| CAPS | 0 |
| Hospital público | 0 |
| Serviço de atendimento domiciliar | 1 |
| Outros | 7 |

Com base nas respostas dos participantes em um trabalho sobre a atuação dos fonoaudiólogos, pode-se observar que esses profissionais estão distribuídos em vários municípios da região. Itaperuna é uma cidade com o maior número de fonoaudiólogos, com um total de 4 profissionais atuando na área. E apenas um participante nas áreas de Miracema, Lage do Muriaé, Natividade, Santo Antônio de Paduá e São José de Ubá.

Dos participantes envolvidos no estudo sobre a atuação dos fonoaudiólogos, é possível observar uma diversidade de experiência na profissão. Três dos profissionais disseram ter menos de um ano de experiência, isso mostra que uma parte da amostra é relativamente nova na área. Dois participantes têm entre 5 e 10 anos de experiência, demonstrando um nível intermediário de prática. Outros dois fonoaudiólogos possuem entre 10 e 15 anos de experiência, evidenciando um grau específico de tempo dedicado à profissão. Por fim, um dos profissionais tem uma experiência sólida de 15 a 20 anos em fonoaudiologia, refletindo um alto nível de expertise adquirido ao longo de duas décadas de atuação na área.

Percebe-se também que 8 (oito) possuem especialização em áreas específicas da fonoaudiologia, enquanto 1 (um) deles possui um mestrado. Isso indica um compromisso com o aprimoramento de conhecimentos e

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

qualificações na área, proporcionando uma visão diversificada das habilidades e experiência dos participantes. No âmbito do vínculo empregatício com o serviço público, 1 (um) dos fonoaudiólogos é concursado estatutário, enquanto outro obteve seu emprego por meio de concurso sob a CLT. Por outro lado, a maioria dos participantes, ou seja, 7 (sete) deles, são contratados no serviço público.

Em relação à carga horária, 5 (cinco) dos participantes trabalham por 20 horas semanais, 1 (um) deles trabalha por 30 horas semanais, e 3 (três) deles têm uma jornada de 40 horas semanais. No que diz respeito ao local de atuação, 1 (um) dos participantes atua na Unidade Básica de Saúde (UBS), 1 (um) trabalhador em serviço domiciliar, e 7 (sete) indicaram que atuam em outras instituições.

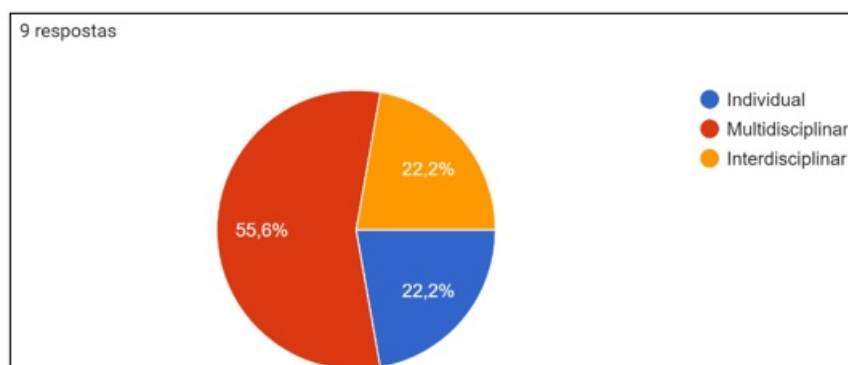
Percepção dos participantes em relação a demanda do serviço público de saúde em relação a fonoaudiologia

Questionados sobre quantos fonoaudiólogos possui na unidade em que atuam, 22,2% (2 participantes) menciona que há 2 fonoaudiólogos, 11,1% (1 participante) afirma ter apenas um fonoaudiólogo, 33,3% (3 participantes) destacam ter 3 fonoaudiólogos na unidade em que atuam, e 22,2% (2 participantes) menciona que há 5 fonoaudiólogos. Observa-se que a quantidade de profissionais varia entre as unidades de atuação. Alguns locais contam com um único fonoaudiólogo, enquanto outros possuem equipes maiores, com três ou cinco profissionais. Essas disparidades podem impactar diretamente a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade, uma vez que a disponibilidade de profissionais de saúde pode influenciar o acesso, a eficácia e a abrangência do atendimento.

Em relação ao nível socioeconômico dos pacientes atendidos pelos fonoaudiólogos, os dados revelam que a maioria dos participantes, ou seja, 77,8% (7 participantes), mencionam que os pacientes apresentam um nível econômico considerado como "médio baixo". Além disso, 11,1% (1 participante) afirmaram que os pacientes estão situados em uma faixa que varia entre "baixo" e "médio" nível econômico.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelos fonoaudiólogos, os dados revelam que a abordagem multidisciplinar é executada pela maioria dos participantes, representando 55,6% (5 participantes) deles. Além disso, 22,2% (1 participante) destacaram que o trabalho é realizado de maneira interdisciplinar, enquanto também foi observado que um percentual semelhante de 22,2% (1 participante) dos participantes se dedica à abordagem individual (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Maneira como é desenvolvido o trabalho dos fonoaudiólogos



Não que se refira à colaboração com outros profissionais na atuação da fonoaudiologia, foi possível observar que a psicologia e a assistência social se destacaram como as áreas com maior envolvimento, representando 66,7% dos participantes (6 no total) que trabalham em conjunto com esses profissionais. Além disso, a fisioterapia também apresentou uma colaboração significativa, com 55,6% (5 participantes).

No que se refere aos resultados apresentados, o estudo de Silva *et al.* (2021) destaca que a integração de diferentes especialidades na área da saúde tem se tornado cada vez mais comum, visando proporcionar tratamentos abrangentes e auxiliar os pacientes em diversos aspectos. Corroborando com tal perspectiva, Signor (2019) menciona que fonoaudiologia, por sua vez, estabelece laços interdisciplinares com diversas áreas, como odontologia, pedagogia, biologia e psicologia, dentre outras áreas apresentadas neste estudo, como a

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

fisioterapia e a assistência social.

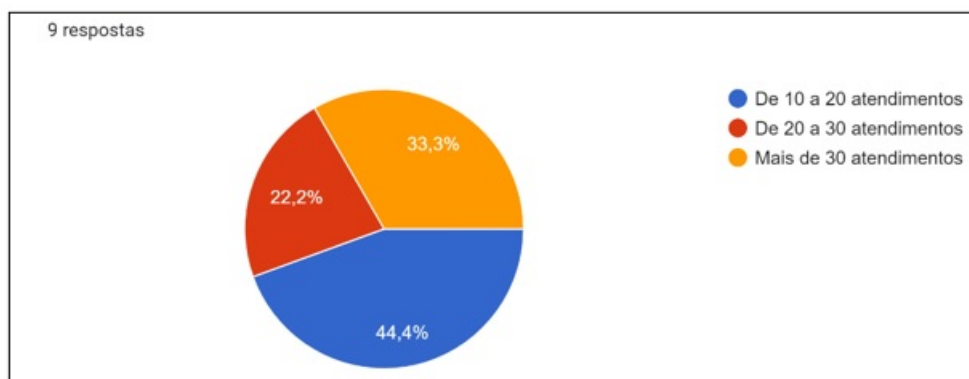
Especificamente, a colaboração entre a fonoaudiologia e a psicologia é frequente no âmbito da linguagem e educação. Em muitas situações, questões como a gagueira, levadas ao fonoaudiólogo, podem ter origens emocionais e psicológicas, demandando também o suporte de um psicólogo para um tratamento mais completo e abrangente (SIGNOR, 2019). No que se refere a fonoaudiologia e a fisioterapia, Brito Marcelino (2022) destaca que essas áreas estão cada vez mais unidas no tratamento de pacientes com sequelas neurológicas. Ambas as áreas trabalham em conjunto para abordar diferentes aspectos das sequelas, seja na parte motora, de linguagem, deglutição, entre outros, oferecendo um tratamento mais completo e personalizado para atender às necessidades específicas de cada paciente.

Outras áreas mencionadas incluem pedagogia e neurologia, com 44,4% (4 participantes) de envolvimento. Além disso, 33,3% (3 participantes) disseram trabalhar em conjunto com terapeutas ocupacionais, enquanto 22,2% (2 participantes) mencionaram colaboração com profissionais de pediatria e enfermagem. Por fim, 11,1% (1 participante) atua em parceria com médicos clínicos gerais.

Essa variedade de áreas de colaboração demonstra uma abordagem multi e interdisciplinar na atuação dos fonoaudiólogos, destacando a importância da integração de conhecimentos de diversas disciplinas para fornecer um atendimento mais completo e abrangente aos pacientes.

No que se refere aos atendimentos realizados pelos fonoaudiólogos ao longo de uma semana, os dados revelam uma distribuição variada (Gráfico 2), com um total de 44,4% dos participantes que realizam entre 10 a 20 atendimentos semanalmente, 33,3% dos participantes afirmaram que realizaram mais de 30 atendimentos por semana, representando uma carga ainda mais intensa. E, 22,2% dos participantes disseram fazer entre 20 a 30 atendimentos semanalmente.

Gráfico 2 – Média de atendimentos realizados por semana



Segundo Pierim (2020), a variabilidade da demanda de atendimentos fonoaudiológicos pode ser influenciada por fatores como localização geográfica, ambiente de trabalho (público ou privado), especialização, demanda da comunidade atendida, entre outros.

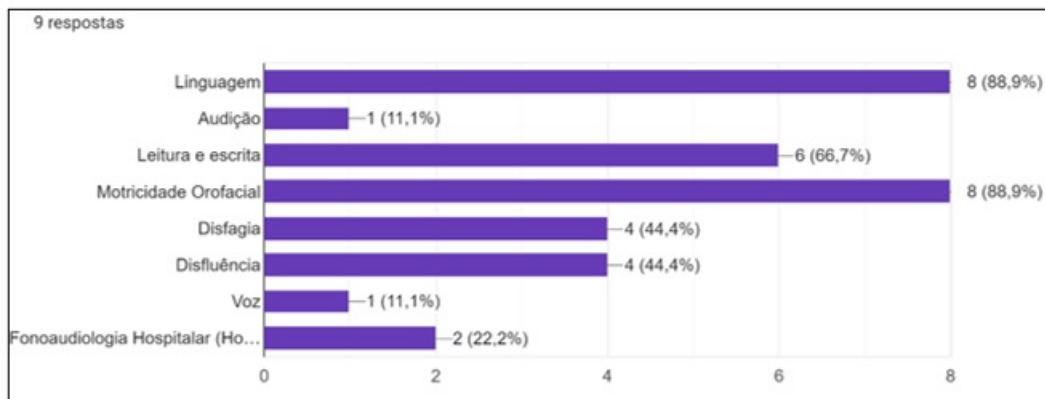
Quando se trata da lista de espera para novas demandas na prática de fonoaudiologia, os resultados revelam que a maioria dos participantes, representando 66,7% da amostra, mencionam que sempre existe uma lista de espera para novos atendimentos. Em contrapartida, 22,2% dos participantes afirmaram que não há lista de espera em suas práticas, o que pode indicar uma capacidade mais flexível de atendimento. Além disso, 11,1% dos participantes afirmaram que às vezes há uma lista de espera, indicando uma situação variável dependendo da demanda dos pacientes.

As áreas fonoaudiológicas de atuação dos participantes da pesquisa estão apresentadas no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Áreas fonoaudiológicas de atuação

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br



Os resultados fornecidos indicam que a maioria significativa dos participantes, representando 88,9% da amostra, atua na área de linguagem e motricidade orofacial, refletindo uma especialização comum entre os fonoaudiólogos. Além disso, a área de leitura e escrita também está bem representada, com 66,7% dos participantes mencionando essa atuação em sua prática.

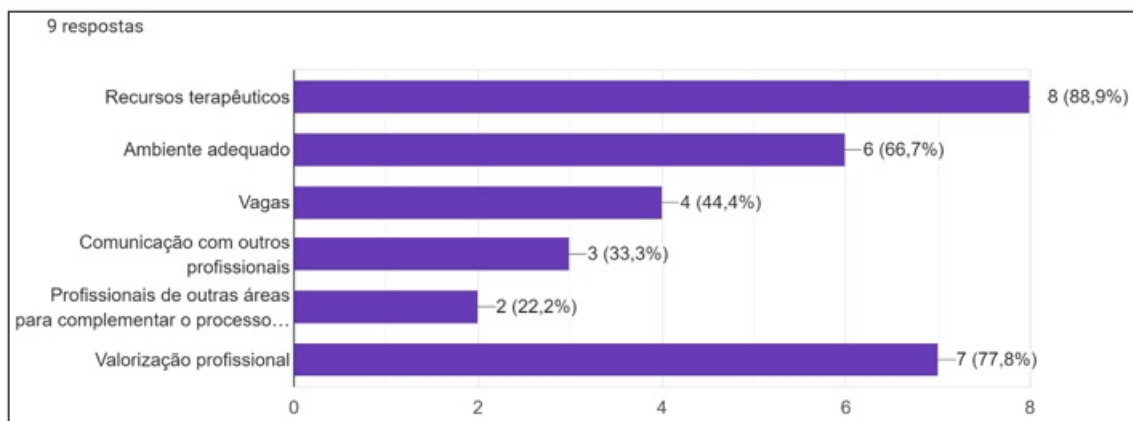
Outras áreas de atuação incluem disfagia e defluência, que foram mencionadas por 44,4% dos participantes, destacando uma presença específica nessas áreas. A fonoaudiologia hospitalar foi mencionada por 22,2% dos participantes, diminuindo sua relevância em ambientes hospitalares. Por fim, as áreas de voz e audição foram mencionadas por 11,1% dos participantes, demonstrando que, embora menos comuns na amostra, ainda são áreas de especialização dentro da fonoaudiologia.

Os resultados referentes ao grau de procura por atendimento fonoaudiológico revela que a linguagem, a fala e a motricidade orofacial são as áreas mais procuradas para tratamento. Em seguida, a fonoaudiologia hospitalar (home care), disfonia, disfagia e leitura e escrita também estão entre as áreas que recebem procura para intervenção fonoaudiológica. No que se refere aos resultados evidenciados, Lopes *et al.* (2021) a fonoaudiologia hospitalar (home care), disfonia, disfagia e leitura e escrita também são frequentemente mencionadas como áreas de procura para intervenção fonoaudiológica em diferentes contextos e pesquisas.

Percebe-se, portanto, que a consistência desses resultados em diferentes estudos reforça a importância e demanda por intervenções fonoaudiológicas nessas áreas específicas, influenciando a direção e foco dos serviços oferecidos pelos profissionais fonoaudiólogos.

Na área de Motricidade Orofacial, Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar - Home Care, os profissionais enfrentam desafios significativos ao trabalhar na rede pública de saúde. Os dados revelam múltiplas dificuldades (Gráfico 4):

Gráfico 4 - Dificuldades encontradas durante a atuação profissional na rede pública de saúde



A carência de recursos terapêuticos é uma questão previamente indicada por 88,9% dos participantes, afetando a qualidade e amplitude dos tratamentos. Em relação a este resultado, Correa *et al.* (2021) destaca que a

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

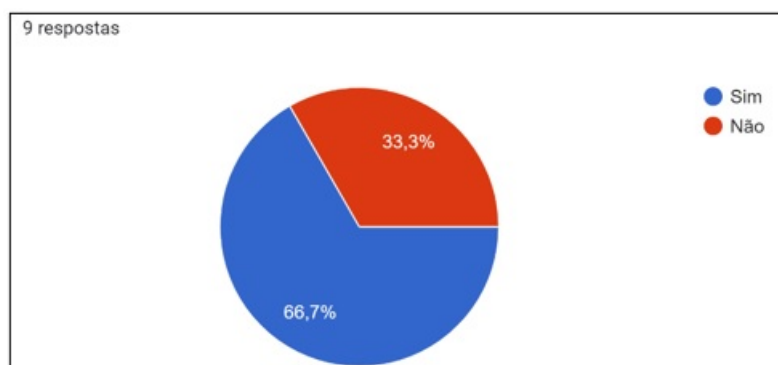
² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

carência de recursos na área da saúde pode influenciar negativamente a eficácia dos serviços prestados pelos profissionais, limitando as opções terapêuticas disponíveis e, consequentemente, afetando a capacidade de atender plenamente às necessidades dos pacientes. Em seguida, 66,7% dos profissionais expressaram a necessidade de um ambiente mais adequado para atuação, apontando a importância de condições ideais para a prática terapêutica. A restrição de vagas para atendimento é uma preocupação para 44,4% dos participantes. Neste quesito, segundo Rozário et al. (2020), essa restrição pode resultar em listas de espera prolongadas, dificultando o acesso dos pacientes aos serviços terapêuticos necessários, além disso, indicando uma demanda que excede a capacidade de atendimento.

A comunicação eficaz com outros profissionais da saúde é outra dificuldade, mencionada por 33,3% dos participantes, destacando a importância da integração para um cuidado mais abrangente. Além disso, 22,2% dos profissionais expressaram dificuldades em obter suporte de profissionais de outras áreas para complementar os processos terapêuticos, evidenciando a importância da colaboração interdisciplinar. Por fim, a valorização profissional é uma preocupação para 77,8% dos participantes, o que demonstra a necessidade de esforços para o reconhecimento e valorização devido a sua importância da área na rede pública de saúde.

Na área de Motricidade Orofacial, que abrange Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar (Home Care), 66,7% dos participantes relatam a existência de fila de espera para atendimentos, indicando uma demanda superior à capacidade de atendimento. Em contraste, 33,3% dos participantes afirmam não haver fila de espera nesse contexto específico (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Demanda de fila de espera na área da Motricidade Orofacial (incluindo Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar - Home Care)



Os resultados acima sugerem uma variação na disponibilidade de atendimento, com a maioria dos profissionais lidando com uma alta demanda que resulta em lista de espera para os serviços de Motricidade Orofacial na área da fonoaudiologia.

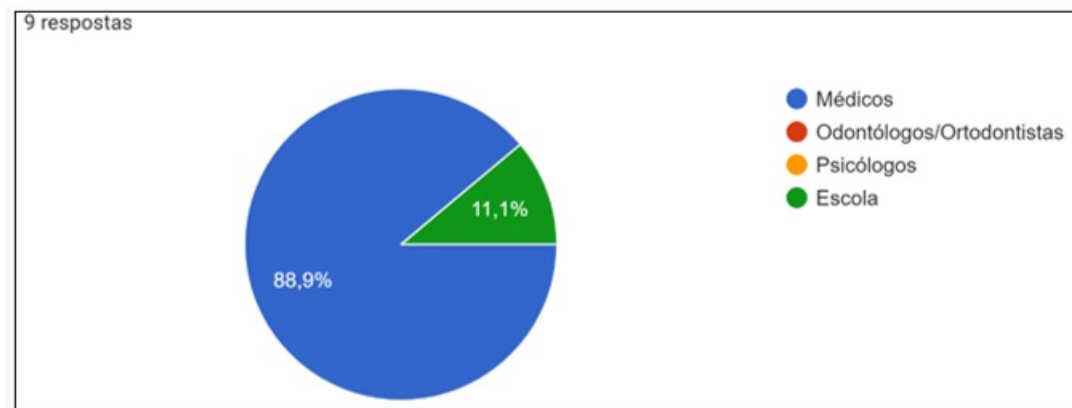
Na fila de espera para atendimentos na área de Motricidade Orofacial, 55,6% dos participantes relatam que a faixa etária predominante é de idosos com 60 anos ou mais. Enquanto isso, 11,1% mencionam que crianças de 0 a 11 anos compõem essa lista de espera. Além disso, 33,3% dos participantes afirmam que não há fila de espera nesse contexto, indicando uma situação diferente em suas práticas. Isso mostra uma demanda significativa de idosos na busca por atendimentos relacionados à Motricidade Orofacial, seguida por uma parcela menor de crianças na fila de espera.

O Gráfico 6 abaixo apresenta dados sobre os encaminhamentos para abordagem fonoaudiológica na área da Motricidade Orofacial (incluindo Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar - Home Care).

Gráfico 6 – Encaminhamentos para abordagem fonoaudiológica na área da Motricidade Orofacial (incluindo Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar - Home Care).

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

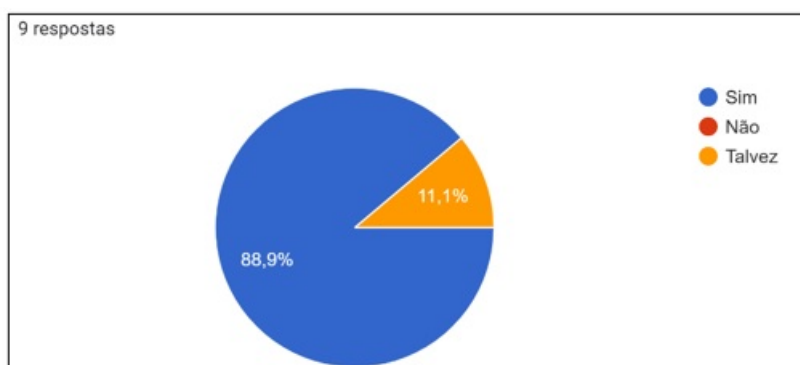
² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br



Os resultados apontam que os encaminhamentos são predominantemente feitos por médicos, representando 88,9% das indicações para os tratamentos fonoaudiológicos nesse contexto. Apenas 11,1% dos encaminhamentos ocorrem através de indicações provenientes de escolas. Como visto no gráfico, os dados revelam uma dependência significativa dos encaminhamentos médicos para os serviços de fonoaudiologia nessa área específica.

Abaixo, o gráfico 7 mostra os resultados referente a importância de se iniciar a abordagem fonoaudiológica desde o pré-natal com as gestantes, considerando que a motricidade orofacial abrange distúrbios na musculatura da face e da região peri e intraoral.

Gráfico 7 – Nível de importância de abordagem fonoaudiológica desde o pré-natal



O trabalho do Fonoaudiólogo iniciado durante o período pré-natal com gestantes é considerado importante por 88,9% dos respondentes. Os resultados corroboram com a compreensão de Macedo et al. (2021), ao destacar que o reconhecimento da relevância das intervenções precoces para pode prevenir possível distúrbios na comunicação e linguagem das crianças. Esse período é estratégico para orientar e apoiar as gestantes, contribuindo para um desenvolvimento saudável da comunicação e linguagem infantil desde o início da vida. A atuação nesse estágio inicial pode ter impactos positivos significativos no desenvolvimento das crianças.

Apenas 11,1% expressaram a possibilidade de considerar essa atuação, indicando uma menor certeza sobre a relevância desse início precoce do trabalho fonoaudiológico. Esses resultados refletem uma forte inclinação para reconhecer a importância do acompanhamento fonoaudiológico desde o período pré-natal como um meio preventivo para possíveis distúrbios da musculatura facial e orofacial.

Para finalizar a pesquisa, foi questionado aos participantes, o que seria necessário para melhor execução dos serviços prestados. Cerca de 44,4% mencionaram a importância da valorização profissional, apontando para o reconhecimento e a valorização do trabalho fonoaudiológico. Em seguida, 33,3% ressaltaram a necessidade de inserir novos fonoaudiólogos, visando fortalecer e expandir os serviços oferecidos. Uma parcela de 11,1% destacou a importância da capacitação profissional contínua, sublinhando a necessidade de aprimoramento constante dos profissionais. Da mesma forma, 11,1% apontaram a necessidade de disponibilidade de recursos terapêuticos para garantir práticas terapêuticas eficazes.

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam para uma demanda significativa na área da fonoaudiologia, com enfoque principal na linguagem, fala e motricidade orofacial. Embora a maioria dos fonoaudiólogos atenda entre 10 e 20 pacientes semanalmente, uma parcela considerável lida com uma carga ainda mais intensa, atendendo a mais de 30 pacientes por semana.

Os dados revelam uma variedade nas abordagens dos fonoaudiólogos: a maioria adota a abordagem multidisciplinar, colaborando com diversas áreas de saúde. Uma parcela considerável realiza uma abordagem interdisciplinar, focando em colaborações específicas. Essa diversidade indica uma adaptação às necessidades dos pacientes, mostrando a flexibilidade dos profissionais para diferentes modelos de intervenção.

Os resultados revelam uma forte presença dos fonoaudiólogos na área de linguagem e motricidade orofacial, refletindo uma especialização comum entre esses profissionais. A atuação em leitura e escrita também é significativa, demonstrando sua importância na prática fonoaudiológica.

Além disso, os participantes destacaram desafios, como a escassez de recursos terapêuticos e a restrição de vagas para atendimento. Essas questões refletem limitações na oferta e acesso aos serviços fonoaudiológicos.

Na conclusão dos resultados, fica evidente que a área de Motricidade Orofacial, englobando Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar (Home Care), enfrenta uma demanda substancial por atendimentos, refletida pela existência de fila de espera relatada pela maioria dos participantes. Isso aponta para uma procura que excede a capacidade atual de atendimento.

Além disso, a predominância dos encaminhamentos médicos para tratamentos fonoaudiológicos nessa esfera destaca a relevância da orientação dos profissionais de saúde na direção dos pacientes para serviços fonoaudiológicos. Essa interdependência entre os profissionais ressalta a importância da colaboração interdisciplinar para oferecer atendimento eficaz e atender à demanda crescente por serviços de fonoaudiologia nessa área.

Um ponto crucial revelado foi a importância do início precoce do trabalho fonoaudiológico durante o período pré-natal, reconhecido por grande parte dos participantes. Essa intervenção antecipada é vista como essencial para prevenir possíveis distúrbios na comunicação e linguagem.

Deste modo, o estudo ressalta a alta demanda por serviços fonoaudiológicos, apontando desafios na oferta de atendimento, sobrecarga de trabalho para alguns profissionais e a relevância da intervenção precoce para garantir um desenvolvimento saudável da comunicação e linguagem. Esses resultados destacam áreas-chave para aprimorar e fortalecer os serviços fonoaudiológicos.

Uma limitação importante do estudo foi o tamanho reduzido da amostra, contendo apenas 9 participantes de uma região específica do Rio de Janeiro. Isso pode restringir a generalização dos resultados para outras áreas e regiões do estado e do Brasil. Portanto, é crucial avaliar essa perspectiva em diferentes contextos geográficos para obter uma compreensão mais abrangente e representativa. Sugere-se, portanto, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra, envolvendo mais participantes de diversas regiões. Além disso, explorar abordagens e perspectivas diferentes na prática fonoaudiológica pode enriquecer e ampliar os conhecimentos sobre a realidade profissional nesse campo.

REFERÊNCIAS

BRITO MARCELINO, Arthur et al. Disfagia e Disfonia em um caso de Síndrome de Miller Fisher: Avaliação fonoaudiológica. **Revista de Neuro-Psiquiatria**, v. 85, n. 2, p. 159-165, 2022.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rubia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. Manual de metodologia científica. **Goiás: Ulbra**, p. 10-11, 2011.

CORREIA, Paula Rayana Batista et al. Fotobiomodulação em fonoaudiologia: o perfil da prática profissional e o nível de informação dos fonoaudiólogos brasileiros. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021.

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br

FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira et al. Análise da produção científica brasileira em Motricidade Orofacial. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

FERNANDES, Anderson Gonçalves; MIGUEL, Fúlvio Borges; BARRETO, Isabela Cerqueira. Investimentos do Sistema Único de Saúde em avaliação miofuncional do sistema estomatognático. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 3, p. 546-553, 2022.

FONSÊCA, Rodrigo Oliveira da et al. Tendência temporal de procedimentos audiológicos no Sistema Único de Saúde. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e7122, 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa** São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Leonardo et al. **Fundamentos e Atualidades Em Voz Profissional**. Thieme Revinter, 2021.

MACEDO, Marina Cruvinel et al. Vivência de mães após o diagnóstico pré-natal de fissura labiopalatina. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 51-64, 2021.

MEDEIROS, Carlos Henrique; KAUARK, F.; MANHÃES, Fernanda Castro. Metodologia da pesquisa: guia prático. **Itabuna: Via Litterarum**, 2010.

PIERIM, Fernanda Vieira et al. Perfil dos usuários com deficiência auditiva atendidos no serviço de terapia fonoaudiológica em uma clínica-escola. **Anais**, 2021.

RAMOS, Alice Fontes Monteiro et al. Oferta da fonoaudiologia pelo sistema único de saúde em Sergipe: 2012 a 2021. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, v. 2, n. 01, 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2002.

RELLY, Caroline Diefenthaler et al. Atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde—revisão de literatura. **FAG Journal Of Health (FJH)**, v. 1, n. 1, p. 212-231, 2019.

ROZÁRIO, Viviane Alessandra et al. Atendimento fonoaudiológico em uma clínica-escola: percepção de usuários. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2020.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas: revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, n. 1, p. 49-67, 2019.

SILVA, Meirelande Araújo et al. A importância do fonoaudiólogo, especialista em disfagia, na equipe multidisciplinar. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 1, n. 2, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Motricidade orofacial, Serviço Público

¹ Centro Universitário Redentor/Afya, deborahsara8@gmail.com

² Centro Universitário Redentor/Afya, wania.poubel@uniredentor.edu.br